

economia

Portos ampliam papel estratégico no Estado

Alta da movimentação nos primeiros meses de 2026 é acompanhada por novos investimentos e projetos de expansão

/ LOGÍSTICA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Os portos do Rio Grande do Sul começaram 2026 em ritmo de crescimento e reforçando sua posição como um dos principais motores da economia gaúcha. Entre janeiro e maio, Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas movimentaram juntos 17,59 milhões de toneladas de cargas, volume 5,15% superior ao registrado no mesmo período do ano passado.

Mais do que um indicador operacional, o desempenho evidencia, segundo representantes do setor, o papel da infraestrutura portuária na geração de empregos, no escoamento da produção, na atração de investimentos e na competitividade da indústria gaúcha.

O avanço foi puxado pelo Porto de Rio Grande, responsável sozinho por 17 milhões de toneladas no acumulado do ano. Pelotas movimentou 434,7 mil toneladas, enquanto Porto Alegre registrou 155,7 mil toneladas. Ao todo, 1.550 embarcações passaram pelos três portos entre janeiro e maio, sendo 1.316 em Rio Grande.



Entre janeiro e maio, portos gaúchos movimentaram 17,5 milhões de toneladas de cargas, elevação de 5,15%

Para o diretor de Operações da Portos RS, Bruno Almeida, os números refletem diretamente a atividade econômica do Estado. “Quando falamos da movimentação portuária, estamos falando do reflexo da força da economia gaúcha. O porto é um meio para viabilizar a logística que atende toda a indústria e a economia do Estado”, afirma.

Segundo ele, o complexo portuário movimentou cerca de 45 milhões de toneladas ao longo de

2025. Desse total, aproximadamente 11% utilizaram a hidrovia, impulsionando toda uma cadeia de empresas de navegação, operadores logísticos e trabalhadores ligados ao modal hidroviário. Apenas o Porto de Rio Grande arrecada cerca de R\$ 150 milhões por ano em tarifas portuárias, recursos reinvestidos na manutenção da infraestrutura comum, como canais de acesso e cais públicos.

A atividade também tem forte impacto sobre o mercado de tra-

balho. Em Rio Grande, mais de 9 mil pessoas atuam em terminais, operadores portuários, empresas de apoio e indústrias instaladas no complexo.

Porto Alegre gera entre 500 e mil empregos relacionados às operações portuárias, enquanto Pelotas soma aproximadamente 200 postos de trabalho. Além disso, 2.837 empresas utilizam os portos gaúchos em operações de importação e exportação.

Embora Rio Grande concen-

tre quase toda a movimentação estadual, a Portos RS destaca que os três portos exercem funções complementares.

“Rio Grande responde pelo comércio exterior e recebe navios de grande porte graças ao calado de até 15 metros. Porto Alegre possui perfil predominantemente importador, abastecendo principalmente a indústria com fertilizantes e outras cargas, além de operar cabotagem. Já Pelotas se consolidou como elo da navegação interior e da cadeia da celulose, especialmente nas operações ligadas à CMPC”, diz Almeida.

A avaliação é compartilhada pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul. Em nota técnica, a pasta destaca que os portos públicos e os terminais privados formam um sistema estratégico para a logística estadual, conectando rodovias, ferrovias e hidrovias.

O documento ressalta que Rio Grande respondeu por 96,5% de toda a movimentação portuária gaúcha em 2025, enquanto Pelotas amplia sua participação na logística da Metade Sul e Porto Alegre mantém importância como plataforma multimodal para a Região Metropolitana.

Logística é decisiva para atração de novos aportes, destaca Fiergs

A infraestrutura portuária ganhará ainda mais relevância nos próximos anos, na avaliação do presidente da Federação das Indústrias do RS, Claudio Bier. Segundo ele, a reforma tributária mudará a forma como os estados disputam novos empreendimentos, tornando logística e infraestrutura fatores decisivos para atrair investimentos.

“Quem oferecer melhor infraestrutura, logística mais efi-

ciente, menor custo operacional e maior segurança para produzir e exportar será mais competitivo. Quem não fizer esses investimentos corre o risco de perder indústrias, empregos e oportunidades de desenvolvimento”, defende.

A avaliação ganha peso diante da participação da indústria na economia gaúcha. Hoje, o setor responde por cerca de 27% do PIB do Estado, 55% da arrecadação de ICMS e 78% das exportações. Para

Bier, “investir na infraestrutura portuária significa fortalecer toda a cadeia produtiva, reduzir custos logísticos e ampliar a competitividade das empresas gaúchas”.

Essa estratégia já se traduz em novos projetos. Entre as principais iniciativas estão os investimentos superiores a R\$ 500 milhões na dragagem do Porto de Rio Grande e cerca de R\$ 250 milhões destinados aos canais hidroviários que ligam Porto Alegre aos terminais privados.

Também está em implantação o Vessel Traffic System (VTS), sistema de controle do tráfego marítimo que amplia a segurança e a eficiência das operações, além do ISPS Code, conjunto de normas internacionais de segurança portuária. Somente em Porto Alegre, a implantação desse sistema representa investimento de aproximadamente R\$ 25 milhões.

Ainda estão previstos novos arrendamentos portuários. Em Rio Grande, seis áreas deverão ser licitadas para movimentação

de grãos sólidos e líquidos, com investimentos estimados entre R\$ 13 milhões e R\$ 1,65 bilhão, dependendo da área. Porto Alegre e Pelotas também possuem projetos para novas operações de cargas, enquanto a concessão do canal de acesso ao Porto de Rio Grande prevê outros R\$ 134 milhões em investimentos ao longo de 25 anos.

Na avaliação da presidente do Sindienergia-RS, Daniela Cardal, o Rio Grande do Sul vive um momento de retomada da cultura portuária. Ela lembra que Rio Grande foi recentemente reconhecido como o segundo porto mais eficiente do País em movimentação de cargas e destaca a recuperação da atividade em Porto Alegre após a retomada da navegação e das dragagens.

Para ela, o próximo passo é aproximar a população dessa realidade por meio do projeto Minha Cidade Tem um Porto, desenvolvido em parceria com diversas instituições. “É fundamental que a sociedade entenda

a riqueza que um porto em plena operação representa para um município e para uma região. Muitas cidades gostariam de ter uma estrutura como essa porque entendem que ela gera desenvolvimento, empregos e oportunidades”, afirma.

No entanto, apesar da relevância dos portos para a economia gaúcha, ainda há uma lacuna quando o assunto é mensurar, de forma consolidada, os impactos econômicos dessas estruturas. Indicadores de movimentação de cargas, empregos diretos e arrecadação estão disponíveis, mas ainda não existe um estudo que reúna informações como participação no PIB, geração de renda, efeitos sobre cadeias produtivas e impactos indiretos nas cidades portuárias. Segundo Daniela, essa é justamente uma das próximas etapas do projeto. Com a entrada da Fiergs na iniciativa, a expectativa é solicitar ao Observatório da Indústria um levantamento que dimensione os efeitos econômicos dos portos gaúchos.



Porto de Pelotas possui projeto para novas operações de carga